Pessoas Partidárias
Machistas, fascistas,
Autoritárias, Especistas

NÃO PASSARÃO!

EDITORIAL

Para o rebelde, as atividades do revolucionário deve ser uma maneira de experimentar a anarquia própria, basear-se no desejo de realizá-los e não em submissão a uma idéia ou a uma organização. Para a luta e resistência, rejeitar as atividades obrigatórias que lhe sejam impostas. Não é só o trabalho assalariado, mas qualquer atividade que possa levar a um tipo de relacionamento masoquista com a tarefa, como a obtenção de resultados através do trabalho, você tenha que sofrer e abdicar da sua vida. Portanto, se busca a atividade de trabalhar livremente escolhida como um modo para satisfazer as necessidades individuais e coletivas.

Também se olha em atividades criminosas ou marginais forma de combater o sistema, mesmo a nível individual. Por isso às vezes se torna a defesa de vandalismo e está na carreira criminosa instintiva rebelde social.

Esta é uma razão pela qual o insurrecionalismo centra-se na luta dos prisioneiros, sem esquecer que assumem que suas táticas leva à inevitável repressão do poder: é preciso estar preparado para evitá-lo e assumi-lo. Suporte para camaradas caídos é realizada sem reivindicar sua inocência (independentemente do que a estratégia jurídica), o que seria hipocrisia da parte dos revolucionários.

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido, sem religião, sem Estado.

AURORA OBREIRA

Número 57 - Dezembro 2015. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, ATB.
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

COMITÊ ANTI-ELEITORAL 2016

ANARKIO.NET

ELEIÇÃO É ENGANAÇÃO, OS PARTIDOS E SEUS CANDIDATOS SÓ BUSCAM O PODER E IGNORAM NOSSAS DEMANDAS SOCIAIS!

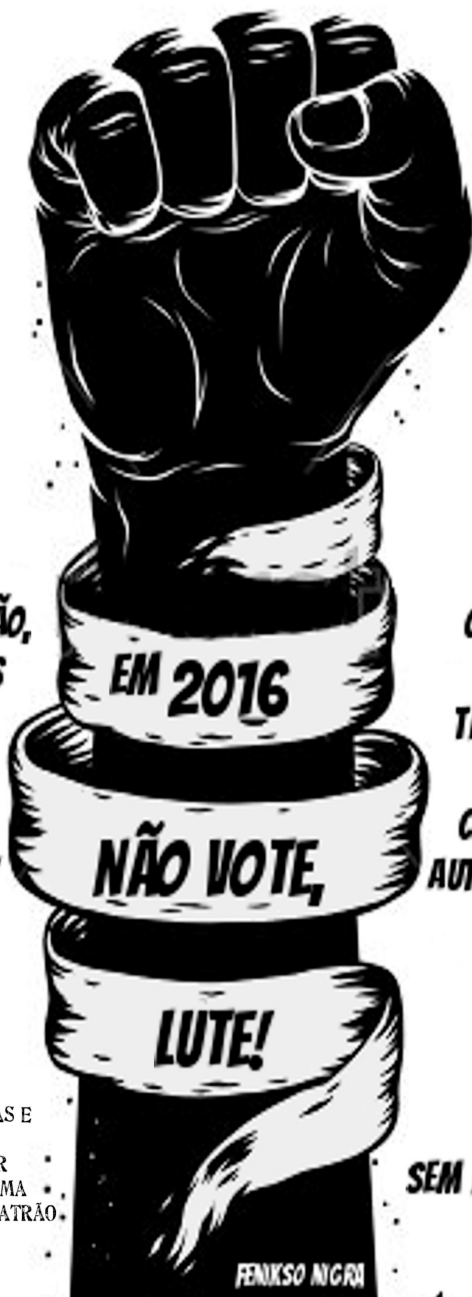
EM 2016

NÃO VOTE,

LUTE!

ORGANIZE EM SUA COMUNIDADE, NO TRABALHO, ESCOLA, FACULDADE, NOS CAMPOS E CIDADES AUTOGESTÃO SOCIAL, SEM PARTIDOS, SEM ESTADO, SEM PATRÃO! POLÍTICA DIRETA DE OUTRO JEITO, SEM REPRESENTANTES!

ANARQUISMO=
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
ESTÃO ORGANIZADAS POR SUA EMANCIPAÇÃO, DE FORMA DIRETA, SEM PARTIDOS, SEM PATRÃO SEM ESTADO!

FENIKSO NIGRA

10 Estratégias de Manipulação em Massa utilizadas diariamente contra Você

Noam Chomsky é um linguista, filósofo, cientista cognitivo, comentarista e ativista político de base anarquista norte-americano.

"Em um estado totalitário não se importa com o que as pessoas pensam, desde que o governo possa controlá-lo pela força usando cassetetes. Mas quando você não pode controlar as pessoas pela força, você tem que controlar o que as pessoas pensam, e a maneira típica de fazer isso é através da propaganda (fabricação de consentimento, criação de ilusões necessárias), marginalizando o público em geral ou reduzindo-a a alguma forma de apatia "
(Chomsky, N., 1993)

Inspirado nas idéias de Noam Chomsky, o francês Sylvain Timsit elaborou a presente lista, onde elencou as estratégias utilizadas diariamente há dezenas de anos para manobrar massas, criar um senso comum e conseguir fazer a população agir conforme

interesses de uma pequena elite mundial.

Qualquer semelhança com a situação atual, não é mera coincidência, os grandes meios de comunicação sempre estiveram alinhados com essas elites e praticam incansavelmente várias dessas estratégias para manipular diariamente as massas, até chegar um momento que você realmente crê que o pensamento é seu.

1. A estratégia da Distração

O elemento primordial do controle social é a estratégia da distração, que consiste em desviar a atenção do público dos problemas importantes e das mudanças decididas pelas elites políticas e econômicas, mediante a técnica do dilúvio, ou inundação de contínuas distrações e de informações insignificantes.

A estratégia da distração é igualmente indispensável para impedir o público de interessar-se por conhecimentos essenciais, nas áreas da ciência, economia, psicologia, neurobiologia e cibernética.

"Manter a atenção do público distraída, longe dos verdadeiros problemas sociais, cativada por temas sem importância real. Manter o público ocupado, ocupado, ocupado, sem nenhum tempo para pensar; de volta à granja como os outros animais"

2. Criar problemas e depois oferecer soluções

Este método também é chamado "problema-reação-solução". Se cria um problema, uma "situação" prevista para causar certa reação no público, a fim de que este seja o mandante das medidas que se deseja aceitar.

Por exemplo: Deixar que se desenvolva ou que se intensifique a violência urbana, ou organizar atentados sangrentos, a fim de que o público seja o mandante de leis de segurança e políticas desfavoráveis à liberdade.

Ou também: Criar uma crise econômica para fazer aceitar como um mal necessário o retrocesso dos direitos sociais e o

desmantelamento dos serviços públicos. (qualquer semelhança com a atual situação do Brasil não é mera coincidência).

Este post PORQUE A GRANDE MÍDIA ESCONDE DE VOCÊ AS NOTÍCIAS BOAS? retrata bem porque focar nos problemas é interessante para grande mídia.

3. A estratégia da gradualidade

Para fazer que se aceite uma medida inaceitável, basta aplicá-la gradualmente, a conta-gotas, por anos consecutivos. Foi dessa maneira que condições socioeconômicas radicalmente novas, neoliberalismo por exemplo, foram impostas durante as décadas de 1980 e 1990. Estratégia também utilizada por Hitler e por vários líderes comunistas. E comumente utilizada pelas grandes meios de comunicação.

4. A estratégia de diferir

Outra maneira de se fazer aceitar uma decisão impopular é a de apresentá-la como "dolorosa e necessária", obtendo a aceitação pública, no momento, para uma aplicação futura.

É mais fácil aceitar um sacrifício futuro do que um sacrifício imediato. Primeiro, porque o esforço não é empregado imediatamente.

Depois, porque o público, a massa, tem sempre a tendência a esperar ingenuamente que "amanhã tudo irá melhorar" e que o sacrifício exigido poderá ser evitado. Isto dá mais tempo ao público para acostumar-se à ideia da mudança e aceitá-la com resignação quando chegue o momento.

5. Dirigir-se ao público como crianças

A maioria da publicidade dirigida ao grande público utiliza discurso, argumentos, personagens e entonação particularmente infantis, muitas vezes próximos à debilidade, como se o espectador fosse uma criança de pouca idade ou um deficiente mental.

Quanto mais se tenta enganar ao espectador, mais se tende a

adotar um tom infantilizante. Por quê? “Se alguém se dirige a uma pessoa como se ela tivesse a idade de 12 anos ou menos, então, em razão da sugestionabilidade, ela tenderá, com certa probabilidade, a uma resposta ou reação também desprovida de um sentido crítico como as de uma pessoa de 12 anos ou menos de idade.”

6. Utilizar o aspecto emocional muito mais do que a reflexão

Fazer uso do aspecto emocional é uma técnica clássica para causar um curto circuito na análise racional, e finalmente no sentido crítico dos indivíduos.

Por outro lado, a utilização do registro emocional permite abrir a porta de acesso ao inconsciente para implantar ou injetar ideias, desejos, medos e temores, compulsões ou induzir comportamentos.

7. Manter o público na ignorância e na mediocridade

Fazer com que o público seja incapaz de compreender as tecnologias e os métodos utilizados para seu controle e sua escravidão.

“A qualidade da educação dada às classes sociais inferiores deve ser a mais pobre e medíocre possível, de forma que a distância da ignorância que paira entre as classes inferiores e as classes sociais superiores seja e permaneça impossível de ser revertida por estas classes mais baixas.

8. Estimular o público a ser complacente com a mediocridade

Promoção continuada que incute que é moda o ato de ser estúpido, vulgar e inculto. Geração após geração se tornam superficiais e totalmente apáticas as questões sociais em que estão envolvidas.

9. Reforçar a auto-culpabilidade

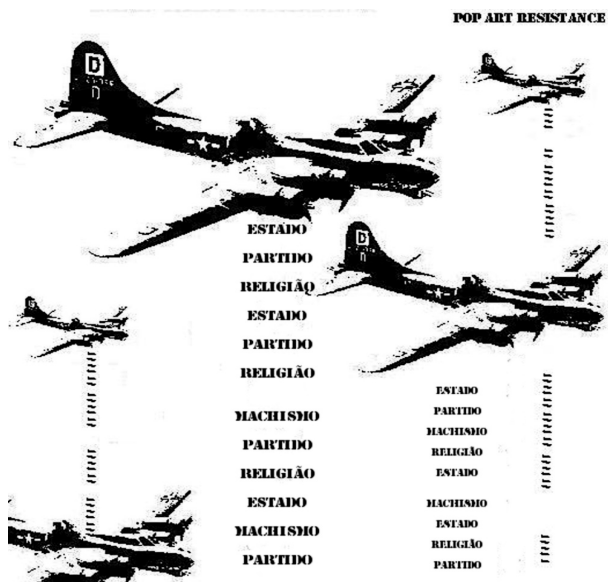
Fazer com que o indivíduo acredite que somente ele é culpado pela sua própria desgraça, por causa da insuficiência de sua inteligência, suas capacidades, ou de seus esforços.

Assim, no lugar de se rebelar contra o sistema econômico, o indivíduo se auto desvaloriza e se culpa, o que gera um estado depressivo, cujo um dos efeitos é a inibição de sua ação. E, sem ação, não há questionamento!

10. Conhecer aos indivíduos melhor do que eles mesmos se conhecem

No transcurso dos últimos 50 anos, os avanços acelerados da ciência têm gerado uma crescente brecha entre os conhecimentos do público e aqueles possuídos e utilizados pelas elites dominantes.

Graças à biologia, a neurobiologia a psicologia aplicada, o "sistema" tem desfrutado de um conhecimento avançado sobre a psique do ser humano, tanto em sua forma física como psicologicamente.

O sistema tem conseguido conhecer melhor o indivíduo comum do que ele conhece a si mesmo. Isto significa que, na maioria dos casos, o sistema exerce um controle maior e um grande poder sobre os indivíduos, maior que o dos indivíduos sobre si mesmos.

Sentimentos de um polici... fascista

Tenho fome,
Tenho sede, ódio
Sede de batê,
Matá,
Morrê!
Hahá!
A língua do P!
Pq eu gosto mesmo é de obdc!
(opá! Olha ques tetas gostosas!)
-Ei! Psiu! Sua ~~piranha cadela~~ PUTA!
E pra isso num preciso sabe o ABCD.
O que eu gosto mesmo é fazer pose e pegar o fuzil;
Porque o legal mesmo é proteger
~~Matar~~
~~Preto pobre civil~~
Pausa pra cherá!
Silencio,
O mito vai falar
+ tempo +
Pronto, posso fala
Alá o viado e a preta,
(Tomou doril a dor sumiu.)
Vemk delicia, que eu vô metê na sua ~~buceta~~.
Patria amada,

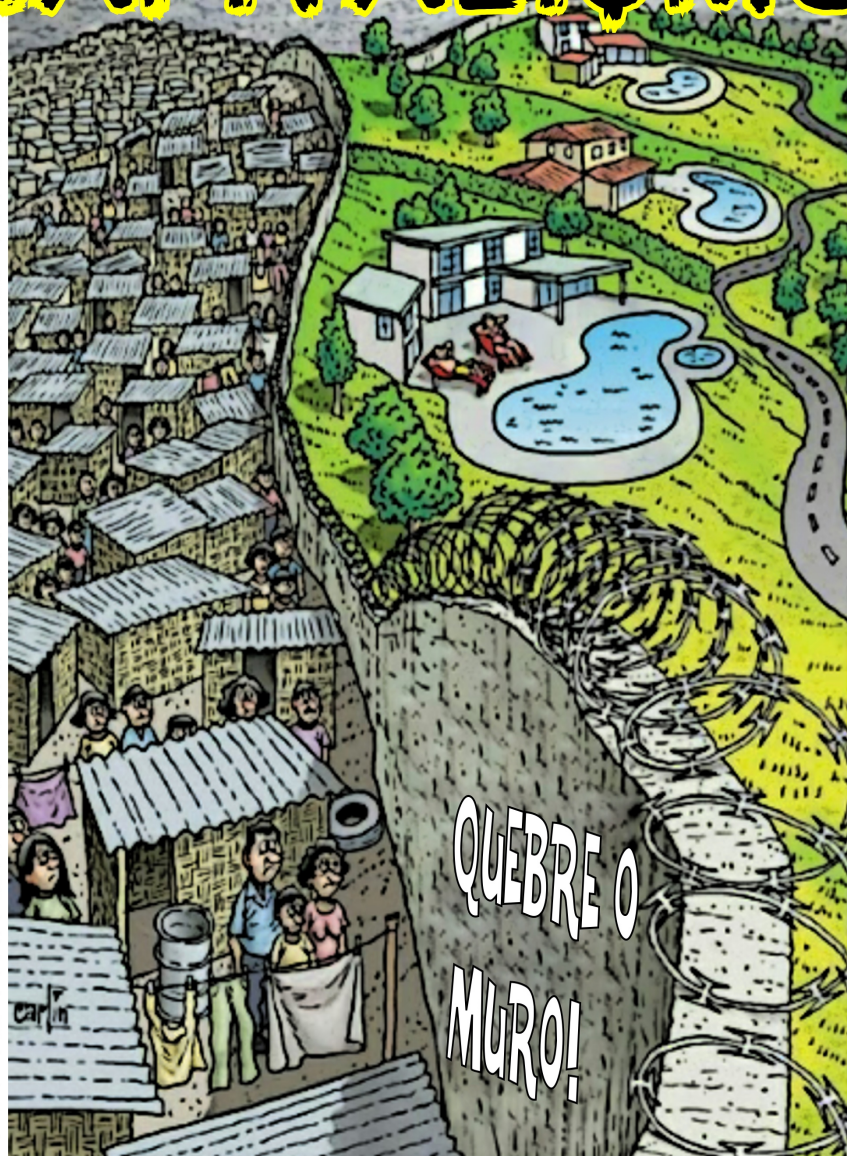
Brasil?

Edson Néris presente! Fascistas não passarão!

O dia 06/02/2000 foi marcado por um episódio execrável na Praça da República, centro de São Paulo: o brutal assassinato do adestrador de cães Edson Néris pelo grupo skinhead "Carecas do ABC", espancado até a morte por chutes e golpes de soco inglês. O assassinato foi motivado pelo simples fato de Edson estar passeando de mãos dadas com seu companheiro Dário, que também foi espancado, mas conseguiu escapar com vida. Sua morte ganhou grande repercussão nacional e internacional, desencadeando uma ampla discussão sobre os direitos de homossexuais, lésbicas, bissexuais e trans nessa suposta "sociedade livre", por muitos grupos ativistas de direitos humanos.
O Movimento Anarcopunk de SP(MAP-SP) passou a organizar desde então o Fevereiro Antifascista, uma manifestação anual que aos poucos se tornou a Jornada Antifascista, com atividades durante todo o mês de fevereiro com manifestações, mostras de vídeo, palestras, debates, eventos musicais, colagens de rua, panfletagens que denunciam e combatem a opressão e o preconceito em todas as suas formas, junto a diversos outros grupos, coletivos, movimentos sociais, culturais e políticos e outros setores da

sociedade. Este é o décimo sexto ano de Jornada, mais uma vez relembrando estas e outras mortes levadas a cabo por grupos de skinheads nazi-fascistas na cidade.
A morte de Edson não foi a primeira nem a última: assassinatos, agressões de diversos tipos, situações cotidianas nos mais diversos ambientes tem se repetido dia após dia, motivados por racismo, homo-lesbo-bi-trans-fobia, machismo, xenofobia e intolerância contra pessoas que não se enquadram no padrão dominante hétero-patriarcal-branco-elitista. Mas para além das ações de grupos violentos organizados, como os já citados skinheads nazi-fascistas, é preciso lembrar de todos os casos de violência e racismo policial e institucional, que levam a cabo um verdadeiro genocídio da população negra e periférica; as políticas de caráter fascista presentes nas vozes intolerantes de deputados, vereadores e outros tantos políticos profissionais com cargos públicos e de mando; as inúmeras situações de discriminação sofridas em ambientes como escolas, trabalho, restaurantes, lojas, e diversos locais; os casos cotidianos de violência sexual e abusos físicos/psicológicos contra mulheres em todas as situações possíveis e imagináveis; os assassinatos de pessoas moradoras de rua; as frequentes violências contra pessoas trans; xenofobia, exploração e violências contra pessoas migrantes e imigrantes; as recentes tentativas da direita de trazer a tona um discurso fascista mascarado de “combate a corrupção”, e por aí vai.
São inúmeras as frentes de luta para combater tudo isso! É preciso combater a ação destes grupos e denunciar as ações do Estado, da policia, das instituições, etc. e podemos fazer isso das mais diversas formas! Mas também é preciso repensar nossas próprias ações, costumes, piadinhas e brincadeiras, formas de agir com as outras pessoas, e desconstruir cotidianamente qualquer traço de racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia e xenofobia - que muitas vezes são reproduzidos sem que sequer se perceba! JUNTXS DESTRUÍMOS O FASCISMO!

A luta contra o fascismo é a luta pela liberdade!
(Original do Movimento Anarko-Punk - http://anarcopunk.org)

CAPITALI$MO
DESTRUA O CAPITALISMO HOJE!
DESTRUA O CAPITALISMO HOJE!
QUEBRE O MURO!
Barricada
Destruir
Construir
Libertária
MISÉRIA PARA AS PESSOAS TRABALHADORAS
LUXURIA PARA AS ELITES

O 4o CONGRESSO DO RIO GRANDE DO SUL VISTO POR DOMINGOS PASSOS (*)

(*) Domingos Passos, havia sido deportado de São Paulo, para o Oiapoque, campo de concentração na selva amazônica, de onde fugiu para participar deste Congresso.

"O 3o. Congresso Operário do Rio Grande do Sul", realizou-se no governo de Artur Bernardes, sob os efeitos das deportações e expulsões de trabalhadores estrangeiros, e com a intervenção de alguns partidários do bolchevismo, cujo partido embrionário já influía nos debates, provocando desarmonia entre o proletariado. Todavia, assim mesmo, o sindicalismo continuava vigoroso naquela região sulina, menos atacada pela repressão do governo bernardista . Dir-se-ia que era o único reduto da liberdade em terras brasileiras, pois, ali ainda se permitia a realização de um "4º Congresso Operário", de amplas proporções anarco-sindicalistas.

Domingos Passos, um dos mais ativos militantes anarco-sindicalistas, que participou do 4o. Congresso presta o seu depoimento.

“Com a chegada da delegação de Porto Alegre no dia 2, iniciaram-se os trabalhos do Congresso”.

Estavam representados os seguintes organismos:

“Federação Local de Porto Alegre", "Trabalhadores de S . Paulo", "Federação da C . T. do Pará", "Sindicato de Canteiros de Santos", "Liga Operária de Pelotas", "Sindicato de Ofícios Vários", "Vila

Petrópolis", Bagé, "União G. dos Trabalhadores", "União Geral dos Trabalhadores de Uruguaiana", "Sindicato dos Canteiros de Porto Alegre". "União Operária Beneficente de Cacequi", "União O. Beneficente de Alegrete", "Liga O. Internacional", Poços de Caldas, "Sindicato dos Canteiros do Capão do Leão", entre outros.

Fizeram-se representar também: "Grupo Libertário de S. Paulo", "Grupo Cultural Livre Pensamento", "Grupo Braço e Cérebro", "Grupo de Propaganda Social do Pará", "Grupo de Propaganda Social de Pelotas", "Grupo GerminaI do Rio Grande".

Ao iniciarem-se os trabalhos, o secretário da "F.O.R.G.S." propõe que fosse aclamado um relator e um secretário para os trabalhos, sendo apontado o primeiro representante dos trabalhadores de S. Paulo, que recusa alegando estar encarregado de elaborar os relatórios para as organizações que representa.

Constitui-se a mesa, com os delegados João Martins e Pinto.

Florentino propõe que os delegados libertários devem ter voz e voto no congresso, aconselhando, também, que se aumente o número de representantes, sendo aprovado.

Reduzindo, após propor que o secretário fosse efetivo, lê as condições funcionais da "Federação Estadual", dizendo que durante todo o ano não foi recebida nenhuma contribuição, e que a "Federação Local de Bagé", está em idênticas condições.

Florentino historia o movimento da "Federação O. de Porto Alegre", mostrando como se desenvolveu a campanha pró Sacco e Vanzetti - tendo, por esta ocasião, sido levados a efeito 30 reuniões públicas. Que das organizações operárias, a única que em Porto Alegre corresponde às necessidades do momento, é o "Sindicato dos Canteiros". Lembra a greve dos marítimos, que, apesar de ter sido filiada à federação, desviou-se deste caminho, enveredando pela ação indireta, estando, porém, atualmente, em vias de entendimento com a Federação. Movimenta-se agora o "C.F.", no sentido de organizar ferroviários.

João Francisco fala sobre os estivadores de Pelotas, dizendo que entre eles trabalha-se para a organização, ao lado dos trabalhadores revolucionários, tendo ultimamente realizado duas reuniões, nas quais Passos falou Iongamente, propondo a ação direta.

Pinto chama a atenção do Congresso para a organização de

Uruguaiana, onde os militantes predominam na “União Geral", que é um dos mais sólidos e confortáveis edifícios sociais, cujos associados lutam agora pela aquisição de uma tipografia para a publicação de um jornal.

Mostra como Uruguaiana está destinada a influir na cidade argentina Libres, tendo a sociedade desta cidade pedido filiação à "Federação de Uruguaiana". Não só no norte da Argentina esta organização pode desenvolver a propaganda, mas também ao norte do Uruguai e do Paraguai.

O "Comitê Pró-Presos e Deportados" declara que distribuiu bônus pró-deportados do Oiapoque (*), não tendo até certa data sido recebidos.

(*) Oiapoque, região amazônica escolhida para construção de um campo de trabalhos forçados, pelo governo de Artur Bernardes. Lá perderam a vida alguns dos mais esclarecidos militantes operários: José Alves do Nascimento, Nicolau Parada, Biófilo Panclasta, Pedro Augusto Mota e Nino Martins, entre outros.

Procedendo-se à leitura dos temas apresentados, verificou-se que todos eles coincidem sobre a organização, sendo colocado que se começasse a discutir "do sindicato à confederação”.

1ª. PARTE

Pinto, representando a organização operária de Uruguaiana, propõe a formação de uma associação denominada "Associação Proletária Regional Gaúcha", que seria o conjunto de todas as associações operárias do Estado, e que estas associações perdessem por completo o seu caráter retintamente sindicalista, abandonando a sua norma de combate ao patronato pelas conquistas imediatas. Acha que o mal que sofrem atualmente os trabalhadores, deve-se ao sindicalismo, ainda que se diga revolucionário.

Exemplificando, diz que em Bagé existe um grupo que se denomina "Federação Operária do Rio Grande do Sul", e outro que se denomina "União Geral", e assim por diante. Que, em Porto Alegre, apesar dos inúmeros títulos de organizações e Federações, só existe, em verdade, o "Sindicato dos Canteiros".

Passos, usando da palavra demonstra o que a respeito concluiu

o "3o. Congresso Operário Brasileiro", quando aconselhou que aos sindicatos de ofícios, preferíssemos o sindicato da indústria, e, quando estas fossem insuficientes devido ao pouco número de seus aderentes, ainda teríamos o recurso dos sindicatos de ofícios vários.

Florentino define lucidamente que o trabalho de organização divide-se em duas partes: a primeira, de preparação da mentalidade, e a segunda, depois de ter feito compreender a necessidade da organização; então, é chegada a ocasião de lançar a organização.

A principal necessidade é de que cada um procure dedicar-se com todo o ardor a organizar os trabalhadores nas localidades onde residem.

Depois então, de haver séria organização nos locais onde residem, devem dedicar-se aos lugares afastados.

Pinto é contrário à organização sindicalista, procurando evitar até o nome de sindicato que, a seu ver, tem causado desorientações aos militantes anarquistas; que as necessidades de momento e da região o levou a propor a organização de "Associações Proletárias Sociais", que admitam em seu meio todos os proletários manuais e intelectuais de todos os ofícios, em conjunto, as quais corporificarão a "Federação Operária do Rio Grande do Sul", que passará a denominar-se "Associação Proletária Regional Gaúcha".

Nos moldes adotados gela F.O.R.A. e a U.S.A., cheios de vícios, condena em absoluto o sindicalismo, quer seja ele neutro ou revolucionário; é pela organização moldada pelos métodos bakunianos, que, segundo ele, foram experimentados em 1870, e, mais tarde, desviados de sua rota inicial por elementos sindicalistas. .

Florentino fala da organização por ofícios ou por indústrias, afirmando ser um fenômeno da organização capitalista, as quais, na expressão da luta, não representam mais que simples órgãos de defesa à exploração burguesa. Para demonstrar a falência destes órgãos, cita o caso de Sacco e Vanzetti, dizendo que, neste caso, primeiro tratavam os sindicatos de seus interesses, deixando a solidariedade para não prejudicar o organismo.

O sindicato não corresponde à transformação igualitária e econômica. A organização, baseada nos moldes apresentados no

Congresso, não é novidade, já tendo sido experimentada em muitos países da Europa e em S. Paulo, onde milhares de trabalhadores estiveram agregados em associações proletárias, dando os melhores resultados.

Quanto à finalidade, acha que deve ser anarquista; não é o anarquismo que afugenta os trabalhadores das associações operárias.

As discussões consumiram nada menos que três sessões de 4 horas cada uma. Motivado pela oposição do delegado de S. Paulo, que procurava demonstrar a todo o transe que qualquer profunda transformação na estrutura orgânica das associações operárias poderia atirar todas as associações nas mãos dos nossos inimigos.

Na quarta reunião, iniciada terça-feira, 2, às 9 horas, Pinto terminou com a seguinte proposta :

a) Adotar um sistema de organização compatível com as necessidades da região e da propaganda, formando somente com as nossas organizações, a se constituírem em "Associações Proletárias locais.

b) Estas organizações declaram-se anti-estatais, combatendo todas as manifestações que visem consolidar ou reformar o Estado, e, particularmente, a manifestação religiosa, por considera-la um êmulo do mesmo e um dos maiores obstáculos à evolução natural do cérebro humano.

c) As "Associações P. locais" darão corpo à "Federação P. Regional".

d) As "Federações P. Regionais" darão corpo à "Confederação P. Brasileira".

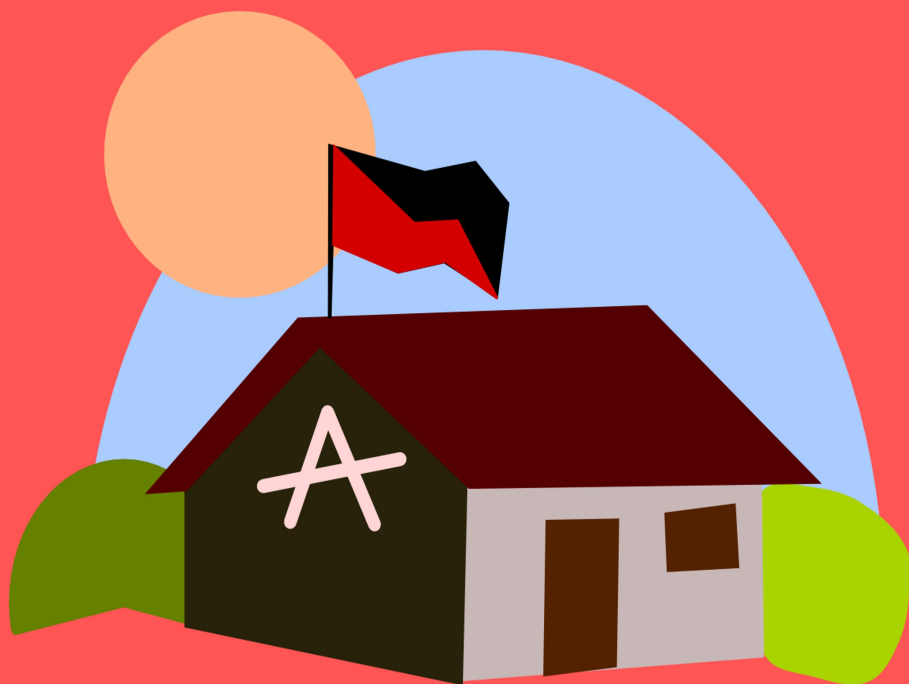
Florentino continua em sua severa crítica ao Sindicalismo, dizendo que por ele chegamos à concepção sindicalista do anarquismo, em vez de chegarmos à concepção anárquica do sindicalismo.

Reduzindo fala do movimento e dos desvios da "Federação Unitária da França", da "Federação Nacional da Espanha", e de outros organismos federativos da Europa e a U.S.A., que lhe merecem veementes censuras. Elogia a organização da "F.O.R.A.

Pinto, aparteando, toma a palavra, para dizer que tendo militado

muito tempo na Argentina, observou que, tanta na U.S.A . como na F.O.R.A. , existem bons militantes anarquistas, e que todos os dois organismos faltam a sua missão histórica, por culpa exclusiva da doutrina sindicalista; tendo os defeitos originários desta doutrina. Continuando, afirma que as organizações que pretende não são sindicalistas nem anarquistas, e que, tão pouco pretende a organização de grandes massas.

Devemos trabalhar seriamente pela organização do maior número possível, e, dentro destas organizações, procurar propagar o nosso ideal e os nossos métodos de luta. Se o sindicato no sul não tem correspondido à expectativa foi por causa, como se tem observado, das próprias declarações dos delegados; os anarquistas aparecem nos sindicatos como estranhos, superiores ou messias; acham que nos devemos confundir com os trabalhadores, e não destacar-nos; é preciso que nossas palavras encontrem eco no coração do povo, e não se assemelhem a ordens ou lições. Concorda que os anarquistas formem agrupações suas, e, que, depois destas formadas, procurem arrastar para elas todos os homens, indistintamente.

Mostra como a incompreensão das nossas atividades, pode levar os trabalhadores a um descalabro.

Nossa Casa Nossa luta!

Iniciativa por espaços sociais autonomos sem partidos, sem patrões sem religiões, sem Estado

anarkio.net - fenikso@riseup.net

lernu
esperanto
aprenda
esperanto
anarkio.net

Vizitu nian interetan paĝon

HTTP://ANARKIO.NET

- Tekstojn;
- Imagojn;
- Agojn, ktp

Retadreso:

fenikso@riseup.net aŭ barriliber@anarkio.net
lobo@riseup.net

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS CLASSES SOCIAIS